AS INFLUÊNCIAS DAS DOUTRINAÇÕES HOMOFÓBICAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS E SEUS IMPACTOS NA INFÂNCIA

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias[1]
Luis Eduardo Torres Bedoya[2]

RESUMO

Esta pesquisa pauta-se nas discussões e vivências sobre a temática: “As influências das doutrinações homofóbicas das igrejas evangélicas e seus impactos na infância.” O foco da pesquisa se direciona à história de vida do autor, sendo um ex membro da igreja evangélica, um homem gay e educador, onde sua conduta de ensino é baseada em uma educação das diferenças corpóreas em um contexto educacional infantil não escolar. O objetivo da pesquisa é compreender como é desenvolvido esse sistema de dominação, exclusão e opressão imposto aos homossexuais, sendo influenciados por discursos de pastores evangélicos, como uma forma de naturalizar e normalizar as performances heteronormativas e condenar e oprimir as pessoas que divergem desse padrão. Para se alcançar este objetivo, utiliza-se de uma abordagem qualitativa, com enfoque na história de vida, trazendo os relatos de experiência de um corpo gay dentro da igreja evangélica e os relatos de experiências de um educador infantil com práticas pedagógicas que tem o foco no desenvolvimento da crítica por meio do diálogo, tendo Paulo Freire como referência. Resulta-se a análise das influências dos discursos doutrinários pastorais das igrejas evangélicas, direcionado a homofobia que se reverbera na sociedade e perpassa as famílias até ser alcançado as crianças, fazendo com que as naturalizações das homofobias sejam estabelecidas por meio dos discursos de naturalização da heteronormatividade.

Palavras-chave: Doutrinação; Heteronormatividade; História de vida; Educação infantil.

UNILAB/CE, Bacharel em humanidades, graduando do curso de pedagogia instituto de humanidades, Discente, gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br[1]
UNILAB/CE, Professor doutor do curso de pedagogia, instituto de humanidades, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é direcionada aos debates das problematizações dos discursos doutrinários dos pastores evangélicos que se reverberam na formação das crianças, sendo observado, por meio das interações entre as próprias, no contexto do projeto Casa Encantada - CIADI e nas vivências do autor na EBD (Escola Bíblica Dominical) da igreja evangélica. O objetivo da pesquisa é compreender como é desenvolvido esse sistema de dominação, exclusão e opressão imposto aos homossexuais sendo influenciado pelos discursos dos pastores evangélicos, como uma forma de naturalizar as relações e performances hétero e desumanizar as pessoas que divergem dessa norma.

Essas violências é percebida não apenas na comunidade homossexual, mas também em toda comunidade LGBTQIAPN+, porém a pesquisa é realizada por meio do recorte aos homossexuais por conta das vivências do autor, um corpo gay e ex membro da igreja evangélica, sendo analisado as consequentes das homofobias direcionado a esse corpo.

METODOLOGIA

O método utilizado é qualitativo, por meio do levantamento bibliográfico e da história de vida. Desta maneira, a história de vida é desenvolvida através de relatos escritos pelo autor, onde o os estudiosos Colomby; Peres; Lopes e Costa.(2016) aponta ser possível alcançar um profundo desenvolvimento de pesquisas sociais, realizando um resgate memorial desde a infância até os dias atuais da pessoa relatante. Com as presentes narrativas levantadas pelo autor, mediante suas experiências e vivências, é desenvolvida determinadas questões acerca das violências por conta das doutrinações heteronormativas impostas no âmbito religioso da igreja Assembleia de Deus.

Para as análises dos discursos doutrinários dos pastores das igrejas evangélicas é utilizado os conceitos foucaultiano de interdição, separação/rejeição e vontade de verdade, desenvolvidos na Análise do Discurso, e também a educação dialógica, de Paulo Freire, como uma prática pedagógica de combate a homofobia por meio da atuação do autor/educador.

A fim de alcançar os objetivos e responder às seguintes questões: Como as doutrinações pastorais da igreja Assembleia de Deus impõe e naturalizam a heteronormatividade na infância? E quais os impactos das reproduções pastorais homofóbicas na sociedade?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate de pesquisa inicia com os apontamentos do estudioso Dinis (2011), que explica a definição de homofobia, a qual é descrita como um preconceito e descriminação em relação aos homossexuais, uma repulsa a esses corpos que divergem da heterossexualidade. Essa violência tem um embasamento recorrente no âmbito religioso das igrejas Assembleias de Deus, onde Aviz (2019) discusta as relações entre a homossexualidade e as condutas de imposição de ensino das igrejas Cristãs evangélicas que são baseadas em textos com descontextualização com relação ao tempo e espaço, assimilando a homossexualidade a anormalidade e pecado maligno.

Estas condutas não ficam apenas entre as paredes dos templos religiosos, mas perpassam as sociedades sendo imposto “valores morais” ligados aos dogmas cristãos, sendo o certo ou errado mediado pelos discursos que não são questionados, considerados uma verdade absoluta.

Brakemeier (1999), fala sobre as consequências das interpretações descontextualizadas historicamente e

ISSN: 2447-6161

culturalmente dos textos bíblicos, não sendo acompanhado nas interpretações das mudanças sociais e espaciais. O autor continua tomando nota sobre as dificuldades que são evidenciadas por conta desses discussos de desqualificação da homossexualidade que atingue as sociedades realizando uma inferiorzação a esses grupos.

A homossexualidade é vista como algo errado, algo defeituoso, esse discurso é reproduzido em grandes proporções, ocasionando uma repercussão negativa e de risco aos homossexuais. Essas violências são reverberadas socialmente, perpassam as ideologias de famílias cisheteronormativa e atingem as crianças.

As igrejas assembleianas, reproduzem o discurso que a homossexualidade é um pecado grave de ofensa a Deus, sendo algo que não deve ser aceito, abominável, considerado um desvio das "ordens naturais" que Deus deixou, homem e mulheres héteros, onde por meio dos discursos pastorais assembleianos, a homossexualidade é uma opção que pode ser revogado pelo próprio esforço ou com tratamento, como aponta Brakemeier (1999). Estas palavras são proferidas pelos pastores em púlpitos e reuniões afirmando que pessoas homossexuais são endemoniadas, malignas e que precisam ser libertas do pecado imoral e desviante da homossexualidade.

Adentrando agora ao primeiro debate de experiência, em um dos desenvolvimentos de estudos das igrejas evangélicas é a EBD (Escola Bíblica Dominical), onde é realizado em salas por por meio de repartições das faixas etárias e tem como instrumento de estudo uma revista com lições referenciadas as passagens bíblicas e/ou assuntos direcionados a sociedade. Em uma das lições da sala dos adultos, foi trabalhado a temática: "Ideologia de gênero", o pastor levou todas as faixas de idades para dentro da igreja pois segundo ele, a discussão desta lição seria importante também para as crianças, adolescentes e jovens.

O pastor e sua esposa se posicionaram frente ao púlpito da igreja e começaram a falar sobre esta lição, eles disseram que a igreja jamais poderia aceitar a esculhambação de dois homens ou duas mulheres trocando carinhos ou de mão dadas indicando um relacionamento conjugal, que essa "imundice" não poderia entrar na igreja e ser aceita. Nessa época o relatante tinha 12 anos de idade e tinha consciência da sua sexualidade desviante ao padrão hétero e essas palavras se tornavam tormentos psicológicos.

Michel Foucault vai explicar esses comportamentos de hierarquias de poderes estabelecidos nos discursos, a qual no texto está contextualizado nas falas homofóbicas dos pastores aos seus membros das igrejas Assembleias de Deus. Em sua obra "A ordem do discurso", ele traz alguns conceitos para discutir o desenvolvimento das ordens discursivas e em como ele é utilizado por elites dominantes, os conceitos utilizados no trabalho são: interdição, separação/rejeição e vontade de verdade.

A interdição, está relacionada aos tabus, aquilo que pode ou não ser falado, segundo os "valores morais", o segundo conceito Separação/Rejeição está vinculado a quem pode falar, o privilégio do poder da palavra e o terceiro conceito Vontade de verdade é compreendido na dualidade do verdadeiro (conhecido) e o falso (desconhecido), como um direcionamento daquilo que deve ser qualificado/debatido e desqualificado/não mencionado, segundo Foucault (2014).

Relacionando esses conceitos as falas discursivas do pastor nesse episódio exposto, a interdição é percebida na ignorância desse líder religioso que utilizou de sua influência com relação a um determinado grupo de pessoas, a qual o consideram como um "enviado por Deus", que repassa uma mensagem divina, mediado por "valores morais" com base em suas próprias interpretações.

Quando o pastor se posiciona frente a seus membros com gritos e autoritarismos no púlpito, não possibilitando um debate dos membros dessa igreja com relação a essa temática de "ideologia de gênero", é utilizado o segundo conceito Foucaultiano de separação/rejeição, onde nesse âmbito religioso o poder da palavra está nas mãos dos pastores.

Sendo realizado ataques verbais as pessoas que divergem a cisheteronormatividade, evidenciando assim o

ISSN: 2447-6161

terceiro conceito de Foucault de vontade de verdade, pois o direcionamento da aula foi focado em apenas uma linha de pensamento, sem ser desenvolvido um questionamento com relação a essas diversidades, sendo imposto como uma verdade absoluta e inquestionável.

Após ingressar no ensino superior, surgiram alguns questionamentos sobre essas condutas doutrinárias impostas ao corpo do relatante, no ano de 2023 foram desenvolvidas vivenciadas direcionadas às práticas docentes no ensino infantil, no contexto não escolar do projeto Casa Encantada – CIADI - Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil. Em uma das atividades ministradas, a qual foi falado sobre os navios negreiros, uma criança falou que não ia para a igreja porque sua mãe havia lhe dito que as igrejas cristãs haviam maltratado os escravos e os obrigado a seguirem o Deus deles.

No mesmo instante uma menina falou: “Isso é mentira” foi a partir desse momento que o educador perguntou: “Porque tu vai a igreja?”, ela disse que não sabia o porquê, ia por conta que sua avó a levava. Com isso, é perceptível como determinados membros das igrejas não sabem o motivo de estarem frequentando esse ambiente religioso, muita das vezes sendo induzidos a irem por medo da condenação ao inferno, discurso pregado e reproduzido desde a infância como forma de controle social e corpórea.

Para uma compreensão mais apurada sobre as consciências de pertencimentos, relacionado a minorias sociais, o estudioso Paulo Freire (1987) em sua obra “Pedagogia do oprimido” discute as relações hierárquicas estabelecidas entre oprimidos e opressores, contextualizando esse conceito as problemáticas exposta é visto que essas relações de poderes é estabelecido de forma a subalternizar os corpos gays.

CONCLUSÕES

Este estudo esboçou por meio das discussões estabelecidas as relações de poderes opressivos advindas dos discursos pastorais das igrejas Assembleia de Deus, por meio de um ensino e imposição normativa social heterossexual. Evidenciando as reproduções da homofobia, ódio e opressão aos corpos homossexuais.

Sendo dessa maneira, notório a importância desse debate para a ampliação das discussões em torno dessas violências que são institucionais nesses ambientes religiosos, onde as crianças são atingidas de diversas formas, como a citada na EBD e evidenciando por meio do segundo relato, a importância da prática pedagógica crítica e dialogada, pensando a educação como uma forma de liberdade.

AGRADECIMENTOS

A UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará e ao professor Doutor Luis (Lucho) Eduardo Torres Bedoya, pela oportunidade de desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AVIZ, Alan Silva de. SEXUALIDADE E RELIGIOSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A FREQUÊNCIA DE HOMOSSEXUAIS EM IGREJAS EVANGÉLICAS EM BELÉM. Ciências Sociais e Religião, Campinas, vol. 21.2019.

BRAKEMEIER, Gottfried Igrejas e homossexualidade: ensaio de um balanço. Estudos Teológicos, [S.I.], v. 39, n. 1, p. 79-92, 1999.

COLOMBY, Renato koch; PERES, Amanda da luz; LOPES, Fernanda tarabal; COSTA, Silvia generali. Histórias

ISSN: 2447-6161

de vida como um caminho metodológico em estudos organizacionais: Um estudo bibliométrico. Porto Alegre/RS. V.06. 2016. p.03.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. Educar em revista. Curitiba, Brasil. N. 39. p. 39-50. Editora UFRP. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2014.

ISSN: 2447-6161